

## A SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Kelly Cristina de Souza Barbosa<sup>1</sup>  
Sérgio Fabricio de Lima Bindilatti<sup>2</sup>  
Edelaine Fogaça Avelaneda<sup>3</sup>  
José Marcos Garcia<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem pela FAP – Tupã. E-mail: [kelcris\\_souza@hotmail.com](mailto:kelcris_souza@hotmail.com)

<sup>2</sup> Mestre, professor do curso de Enfermagem da FAP -Tupã. E-mail: [serbin@bol.com.br](mailto:serbin@bol.com.br)

<sup>3</sup> Mestre, professora do curso de Enfermagem da FAP – Tupã. E-mail:  
[edelaineavelaneda@hotmail.com](mailto:edelaineavelaneda@hotmail.com)

<sup>4</sup> Mestre, professor do curso de Enfermagem da FAP – Tupã. E-mail:  
[marcos.garcia\\_32@hotmail.com](mailto:marcos.garcia_32@hotmail.com)

### RESUMO

Tendo em vista que a enfermagem é a arte do cuidar, o profissional tem que desempenhar atividades com conhecimento técnico, científico e humanizado. Hoje, no entanto, realizar esse trabalho com estresse e exaustão dos profissionais está sendo cada vez mais difícil. É uma classe que merece atenção, pois é a classe mais numerosa numa instituição e para ajudar melhorar a qualidade de vida e dar melhores condições de trabalho propõe-se pesquisar sobre a saúde mental desses profissionais. É necessário expor a definição de saúde mental, avaliar o estresse dos profissionais e fatores desencadeantes e elaborar estratégias para prevenir danos à saúde. Realiza-se para isso uma pesquisa de revisão bibliográfica, na qual serão utilizadas as bases de dados do Google Acadêmico e Scielo, as literaturas apresentadas estão escritas em língua portuguesa e situam-se entre 2017 e 2020, a fim de realizar uma pesquisa explicativa. Diante disso, verifica-se que os profissionais trabalham sobre pressão psicológica, ultrapassam as cargas horárias diárias, deparam-se com escassez de materiais e números insuficientes de recursos humanos, são maus remunerados e realizam jornadas duplas. Há necessidade para descanso digno do trabalhador, Realizar dimensionamento para verificar se está sendo compatível com número de profissionais em serviço. Há falta de políticas públicas e assistencialistas nas áreas psíquicas aos profissionais. A necessidade de estratégias como atividades físicas, terapias psicológicas ou até mesmo medicamentosas, deviam ser incluídas no cotidiano do profissional.

**PALAVRAS-CHAVES:** Saúde Mental. Profissional de Enfermagem. Pandemia. Ambiente de Trabalho.

### 1. INTRODUÇÃO

Tanto arte quanto ciência da saúde, forma como sempre apresentou a enfermagem desde as líderes do tempo de Florence Nightingale, o propósito da enfermagem era deixar o paciente na melhor condição, para que a natureza atue sobre ele (SUDDARTH, 2014, p.63).

De acordo com vários autores, a enfermagem é uma profissão que desempenha ações na prevenção e promoção da saúde, está presente na

assistência desde momento de nascer ao morrer, constituída por três categorias, o Enfermeiro, o Técnico de Enfermagem e o Auxiliar de Enfermagem (SILVA 2019, p. 8).

De acordo com as últimas atualizações, no site do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), os colaboradores ativos são 430.154 auxiliares de enfermagem, 1.413.425 técnicos de enfermagem, 603.676 enfermeiros e 307 enfermeiros obstetristas em todo Brasil (COFEN, 2021).

Um estudo realizado num Hospital Escola no sul do BRASIL, com relação aos cargos, os enfermeiros são 12%, técnico de enfermagem e instrumentador cirúrgico 62%, auxiliar de enfermagem 26%, sendo 25% masculino e 75% feminino consta também que a maioria possui dois vínculos empregatícios (LOHAN, 2018, p. 72).

Segundo Hanny Helena Masson Franck, os profissionais de enfermagem são dignos de uma atenção, pois são mais numerosos numa equipe, prestam assistências de qualidade com conhecimento técnico e científico e, muitas vezes, têm uma intensa jornada e acúmulo de empregos, assim carece de atenção a saúde mental dos profissionais da enfermagem. A displicência e os aborrecimentos nesses profissionais vêm sendo gerado pela esgotante jornada de trabalho e os conflitos interpessoais que influenciam na qualidade de vida, no seu bem-estar e também na qualidade de assistência ao paciente (FRANK, 2017, p.120)

No campo sociológico de pertencimento de ser humano e profissional da saúde, as emoções como raiva, ódio, amor, tristeza, ansiedade, surpresa, ciúme, inveja e culpa são sentimentos vividos diariamente na família, sociedade e local de trabalho. Alguns demonstram emoções, e particularmente os afetos que compartilham especialmente da espécie humana de cumprir a sua existência. Com a demonstração das emoções e afetos mencionados, constatamos a evidência e a contrariedade, na visão de Zanelli e Oliveira, quando abordam a COVID 19, que foi notado o aumento dos níveis de ansiedade e estresse nos profissionais da área da saúde (ZANELLI, 2014, p.286).

A saúde mental desses profissionais foi acometida, o cotidiano profissional em ambiente de guerra e pandemia cria fragilidade aos profissionais de saúde, resultam em assombrar a vida desses profissionais (OLIVEIRA, 2020, p.6).

Diante do cenário que se encontra, o objetivo é realizar estudo bibliográfico para analisar a saúde mental e a qualidade de vida dos profissionais da saúde.

A enfermagem é a arte do cuidar, temos que desempenhar nossas atividades com conhecimento técnico, científico e humanizado e, nos dias de hoje, com estresse e exaustão dos profissionais, para eles conciliarem todos esses propósitos tem sido cada vez mais difícil. É uma classe que merece atenção para melhorar a qualidade de vida desses profissionais com intuito de ajudar e melhorar e dar melhores condições de trabalho. Devido ao aumento nos números de suicídios, afastamento por depressão dos profissionais de saúde, faz-se necessário analisar como está a saúde desses profissionais. Diante do contexto surge a indagação: Como está a saúde mental dos profissionais de saúde?

A metodologia de pesquisa de revisão bibliográfica vão utilizar as bases de dados do Google Acadêmico e Scielo, as literaturas apresentadas estão escritas em língua portuguesa e foram publicadas entre 2017 e 2020, a fim de realizar uma pesquisa explicativa.

## **2. SAÚDE MENTAL E QUALIDADE DE VIDA DO ENFERMEIRO**

### **2.1 A Enfermagem como profissão.**

Antes de 1890, a prática da enfermagem brasileira era baseada na solidariedade humana, no misticismo, no bom senso e na crença. A vertente profissional advém da prestação de cuidados aos doentes em casa, principalmente pelas mães e escravas que trabalhavam. O exercício da enfermagem era praticado por pessoas que não eram formadas tecnicamente. No Brasil, a profissão de enfermagem manifestou por meio da sistematização do ensino da prática do cuidar (OGUISSO, 2014, p. 128).

Em 1852, no Rio de Janeiro, chegaram as irmãs de caridade não só para atuar em missão religiosa, mas também para cuidar dos enfermos nas Santas Casas de Misericórdia e em outras instituições nas quais mantinham atividades (OGUISSO, 2014, p. 128).

Em 1850, foi criada a Junta de Higiene Pública que passou a controlar o exercício profissional de médicos, cirurgiões, farmacêuticos, dentistas e parteiras que deveriam registrar seus diplomas na Justiça do Rio de Janeiro, dando início à fiscalização das ocupações relacionadas à saúde, com objetivo de eliminar o proveito. Moreira relata que a institucionalização da formação do enfermeiro no país é fruto de um processo político que exige pessoas com formação e características suficientes para cuidar dos doentes (OGUISSO, 2014, p. 128).

Compreendemos que as atividades dos profissionais de enfermagem são realizadas por pessoal que passaram por um processo de aprendizagem formal, é pautada no ensino sistematizado e estabelecido por meio de comportamentos padronizados, recebem diplomas e títulos específicos ao final do curso (OGUISSO, 2014, p. 129)

Vivenciamos, nesse curto período, a necessidade de reconstruir, estabelecer novos cuidados e a sistematização na prática desses cuidados, atuando em todos os campos de atuação do enfermeiro, como na educação, pesquisa, ciência, gestão, liderança, empreendedorismo, inovação tecnológica e na saúde assistencial.

Associaram velhos desafios aos novos e em conjunto viram a necessidade de políticas claras, investimentos e a importância de aperfeiçoarem os protocolos de atendimentos, assistências, para que atendam a demanda da comunidade, família, indivíduo, a vulnerabilidade nos planos de cargo, salários dos enfermeiros e equipe, colocam em risco o futuro da profissão.

## **2.2 A Saúde mental do trabalhador da área da saúde**

Na nomenclatura atual da área da saúde, especificamente da saúde mental, é difícil definir com precisão a saúde mental e as doenças mentais. Pessoas que são capazes de funcionar na sociedade e manter comportamentos adequados e adaptativos são consideradas saudáveis. Por sua vez, são considerados doentes aqueles que não podem cumprir suas funções ou assumir responsabilidades e apresentar comportamento impróprio. A cultura de qualquer sociedade afetará enormemente seus próprios valores e crenças, o que sem dúvida atingirá a forma como a sociedade define saúde e doença. Uma sociedade pode aceitar algo

apropriado, enquanto outra sociedade pode não aceitá-lo e considerá-lo inapropriado. (VIDEBECK, 2012, p.16)

Vários fatores influenciam a saúde mental e podem ser decorrentes de fatores individuais ou pessoais que estabeleçam controle de estresse e enfretamento, orientação para realidade, resiliência, controle emocional, vitalidade, autoestima, interpessoais ou relacionais. Definem como relacionamento, comunicação eficaz, a capacidade de ajudar os outros equilíbrios entre separação, união e socioculturais ou ambientais incluem senso de comunidade acesso a recursos adequados, intolerância à violência, apoio à diversidade entre pessoas, domínio do ambiente e uma visão positiva, porém realista, do próprio mundo.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a saúde consiste na ausência de doença ou de enfermidade. Saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social. Para atingir o mais elevado grau de saúde é necessário a extensão a todos dos benefícios dos conhecimentos médicos e psicológicos. (OMS, 1946)

Os conceitos de saúde e saúde mental existem em dois paradigmas, paradigmas biomédicos que evidenciam as suas manifestações da doença, e no paradigma da produção social onde é mais abstruso, ele inclui aspectos econômicos, sociais, culturais e ambientais, e não só nas manifestações de doença, pois pacientes podem ter qualidade de vida, participar da comunidade, trabalhar e desenvolver potenciais, mesmo com transtornos psiquiátricos. (GAINO, 2018, p.110)

### **2.3 A relação da síndrome de Burnout com atuação profissional da enfermagem**

Um dos mais importantes stress profissionais é conceituado por Burnout, e demais autores pioneiros como Cristina Malasch, psicóloga social e Herbert J. Freudenberg, psicanalista, a definição foi desenvolvida, na década de 70, os autores caracterizam a Síndrome Burnout como resposta emocional a situação de stress

crônico por relações intensas, trabalho e relações pessoais que geram expectativas para alcançar seus objetivos e não ao que alcance resultado. (LIMONGI, 2013, p.52)

De acordo com Maslach, há três aspectos básicos para demonstrar a Síndrome Burnout são:

- Exaustão emocional: que se caracteriza como estado onde profissionais ficam irritados, nervosos, sem energia, isso no trabalho e com familiares e amigos;
- Despersonalização: sintoma que leva a tratar as pessoas com frieza, torna insensível, com diferença diante das necessidades, não tratar como humano e sim como coisa, com atitudes desumanizadas;
- Redução da realização pessoal e profissional: o profissional acredita que escolheu uma área promissora de destaque na comunidade, passar a ser reconhecido é atingir uma realização profissional, e ele não alcança esse reconhecimento e passa a ter o sentimento de frustração e decepção.

A Síndrome de Burnout é uma doença que tem múltiplos efeitos na saúde do trabalhador, interfere no desejo de trabalhar e promove o cansaço ocupacional. Os profissionais apresentam menos ativos e produtivos e podem desenvolver outros problemas de saúde. Os trabalhadores que estão sob maior pressão, aqueles que lidam com o sofrimento dos outros e assumem responsabilidade, no ambiente de trabalho, têm maior probabilidade de experimentar a Síndrome. Acredita-se que se trata de uma doença que atinge os trabalhadores por condições de trabalho não favoráveis à saúde e à qualidade de vida, podendo levar ao desgaste físico e mental. (PASCOAL, 2021, p.306)

Paiva et al. compreendem que:

O bem-estar físico e emocional no ambiente de trabalho não depende somente de um fator, ou seja, diz respeito a uma relação simultânea entre o profissional e a instituição, constituindo-se um desafio entre as partes envolvidas. Evidencia-se a importância do bem-estar e da saúde do indivíduo no seu ambiente de trabalho. Entende-se que a qualidade de vida está diretamente relacionada às necessidades e expectativas humanas e, conseqüentemente, à satisfação no ambiente de trabalho, por meio de relações saudáveis e harmônicas. (PAIVA JDM, CORDEIRO JJ, SILVA KKM DA ET AL, 2019, p.483)

De acordo com os autores acima, o bem-estar físico e emocional é concomitante entre profissional e instituição. Relações saudáveis e harmônicas são

necessárias para qualidade de vida, necessárias para expectativas humanas e realizações no local de trabalho.

#### **2.4 Avaliação do estresse dos profissionais de saúde e diversos fatores desencadeantes**

A avaliação do estresse dos profissionais de saúde se faz necessário para que medidas sejam realizadas, para oferecerem qualidade de vida e segurança na assistência de enfermagem prestada.

O desenvolvimento do sofrimento psíquico ocorre, muitas vezes, de forma imperceptível, podendo manifestar de forma aguda. Alguns sinais de transtornos mentais se apresentam como incômodo no trabalho e a detecção indica que o profissional deve ser encaminhado para avaliação. Pode se manifestar com sintomas psíquicos, como: ansiedade, agressividade, tristeza, irritabilidade e as vezes, podem ou não apresentar manifestações físicas como :tonturas, náuseas, sudorese, taquicardia. (Caderno do trabalhador).

De acordo com Macedo, a maioria dos profissionais que sofrem pressão psicossocial, é das equipes noturnas. Há também uma percepção de que muito esforço é gasto na execução do trabalho e as remunerações da instituição são baixas. (MACEDO, 2018, p.13)

Um estudo realizado com a equipe de enfermagem do SAMU de Sobral CE, constatou que a pressão psicológica e a rapidez exigida no atendimento pré-hospitalar móvel é um local favorável para o desenvolvimento de doenças, como Síndrome Bournout. (Silva, 2019 p.44)

O vínculo, o local de trabalho, o turno e o tempo de experiência estão relacionados ao esgotamento entre o profissional de enfermagem, jovens profissionais de enfermagem estão mais propensos a se sentirem emocionalmente exaustos e ao mesmo tempo a vontade de realização aumenta com a idade. (Dutra, 2018, p. 11)

Há escassez de materiais, número insuficiente de recursos humanos e aceleração do ritmo de trabalho O estudo identificou que os efeitos da instabilidade

no processo de trabalho, na equipe de enfermagem, têm causado desgastes psicológico e emocional aos trabalhadores, o que impacta negativamente no processo de trabalho e na saúde desses profissionais. (PIMENTA, 2018, p.766)

Existem várias razões pelas quais os profissionais de enfermagem escolhem a jornada dupla, um deles é o salário insuficiente. A jornada dupla de trabalho pode prejudicar a saúde e provocar diversas disfunções ao trabalhador, como: o estresse, distúrbios do sono, dor, desgaste físico e mental, fadiga, danos nutricionais, disfunções físicas, mudanças emocionais, desconforto e falta de energia.

O sistema de jornada dupla tem um impacto negativo na qualidade de vida dos profissionais de enfermagem, afetam seriamente a qualidade e a segurança da assistência prestada. (BALDOINO, 2020, p.35)

A característica da enfermagem é o cuidado, são os profissionais que passam mais tempo com o paciente no processo de cuidado, o que faz que esse profissional seja a linha de frente no tratamento de paciente com COVID-19, porém é necessário entender que não só a técnica deve ser considerada, quanto a esses profissionais, mas os aspectos emocionais e psicológicos, o medo de se infectar e infectar seus familiares, adoecer e morrer, e a exposição a pacientes com sofrimento físico e psicológico, faz que esses profissionais estejam predispostos ao estresse e sofrimento psicológico. (BARBOSA, 2020, p.44)

## **2.5 Estratégias para prevenir danos à saúde mental dos profissionais de saúde**

A lei orgânica 8080 de 19 de setembro de 1990 descreve:

Entende-se por saúde do trabalhador, para fins desta lei, um conjunto de atividades que se destina, através das ações de vigilância epidemiológica e vigilância sanitária, à promoção e proteção da saúde dos trabalhadores, assim como visa à recuperação e reabilitação da saúde dos trabalhadores submetidos aos riscos e agravos advindos das condições de trabalho. (BRASIL, 1990, p.2)

A lei orgânica de 8080 descreve no artigo sexto que o cuidado com a saúde do trabalhador é garantido por lei.

Está presente na Organização Internacional de trabalho, na Convenção 155 de 1981, artigo 4º, a política que visa prevenir danos e agravos à saúde, causados

pelo trabalho e relacionados às atividades laborais e a minimizar riscos, inerentes ao ambiente de trabalho (OIT, 198, p.4).

A saúde mental precisa de mais atenção, pois não é apenas o ambiente físico que afeta, os profissionais também precisam perceber o significado das atribuições, do ambiente de inserção e da relação que dão a si mesmos, precisam conhecer seus próprios limites e buscar, se for necessário, acompanhamento médico terapêutico e, se possível, práticas de relaxamento e descanso. (MARTINS, 2019, p.51)

De acordo com estudos, comprovam-se efeitos terapêuticos na prática de atividade física para portadores de transtornos mentais, em especial para reintegração na sociedade, comprometendo os importantes interesses pessoais e coletivos, adequados à promoção da saúde, alterando estilos de vida, reduzindo a ansiedade e promovendo a integração do portador de transtorno mental na sociedade (LOURENÇO, 2017, p.7)

A saúde dos profissionais implica em muitos riscos, são os que estão em contato com várias doenças, além disso, há também manifestações de sofrimento psíquico e condições ambientais. Com isso é necessário o diálogo de políticas públicas, voltadas à saúde pública. (GERLACH, 2021, p.29)

A enfermagem é uma das classes mais atingidas diante da pandemia que vivemos, o enfermeiro é o profissional mais exposto ao risco de contágio e da dor emocional, uma estratégia para cuidar da saúde mental é o ouvir empático e planejado. (HUMEREZ, 2020, p.7)

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta pesquisa constatou que a equipe de enfermagem é a mais numerosa de uma Instituição de saúde, e os profissionais trabalham sobre pressão psicológica, como no atendimento pré-hospitalar que exige rapidez, a falta de material e de recursos humanos causam desgastes emocionais, jornada de trabalho exaustivo e jornadas duplas, pois são maus remunerados.

Há necessidade para descanso digno do trabalhador, sendo compatível com número de profissionais em serviço. Dimensionamento de trabalho estabelecido na

lei 543/2017, visando à qualidade de vida intra-hospitalar do profissional. Efetivação do intervalo entre jornada, reduzindo a exaustão e sobrecarga de trabalho.

Os serviços vão além dos hospitais, clínicas, consultórios e unidades básicas, o trabalho de Home Care, por exemplo, como opção para complementação de renda, muitas vezes ultrapassa a carga horária para jornada diária deste profissional.

A preocupação não se restringe apenas com a arte de cuidar, mas deve se ater em manter a qualidade de vida destes profissionais para serem vistos no contexto social da saúde com respeito e valorização no cenário de atuação.

É importante considerar que o período de Pandemia não seja só um gatilho na valorização destes trabalhadores, mas que se torne sim a construção do reconhecimento, humanização do trabalho desenvolvido e prevenção das principais causas das doenças ocupacionais.

Observou-se falta de políticas públicas e assistencialistas nas áreas psíquicas aos profissionais.

Há necessidade de incluir estratégias, como: atividades, terapias psicológicas ou até mesmo medicamentosas, no cotidiano do profissional.

#### **ABSTRACT**

Bearing in mind that nursing is the art of care, there are activities with technical, scientific and humanized knowledge and nowadays this work with stress and exhaustion of professionals is becoming increasingly difficult. It is a class that deserves attention because it is a larger class in an institution and to help improve the quality of life and provide better working conditions, it makes me research the mental health of these professionals. It is necessary to expose the definition of mental health, assess the professionals' stress and triggering factors, and elaborate goals to prevent damage to health. Then, a bibliographic review research is carried out, which will be used as Google Scholar and Scielo databases, as literature through the Portuguese language between 2017 and 2020, in order to carry out an explanatory research. Therefore, it appears that professionals work under psychological pressure, exceed daily hours, face shortages of materials and insufficient numbers of human resources, are poorly paid and accumulate employment bonds. There is a need for decent rest for the worker, Perform dimensioning to check if it is related to the number of professionals in service. Lack of public and welfare policies in the psychic areas for professionals. The need for clinical activities, physical and psychological therapies or even medication should be included in the professional's daily routine.

**KEYWORDS:** Mental Health. Nursing Professional. Pandemic. Workplace.

#### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BALDOINO, E,S; SANTOS, M,C; Qualidade de vida dos profissionais de enfermagem com dupla jornada de trabalho, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, p. 1-48, nov. 2020. Disponível em: [repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/1340](http://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/1340). Acesso 05/09/2021.

BARBOSA, D,J; G, M,P; SOUZA, F, B, A; GOMES, A, M, T;:. Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19: síntese de evidências. Comunicação em Ciências da Saúde, v. 31, n. 1, p. 31–47, 2020. Disponível em: DOI: 10.51723/ccs.v31iSuppl 1.651. Acesso em 05/09/2020

Biblioteca Virtual de Direitos Humanos da USP - Constituição da Organização Mundial da Saúde (OMS/WHO) - 1946 | OMS - Org...

Brasil. Ministerio da Saúde Lei 8080 de 19 de setembro de 1990,Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8080.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm). Acesso em 14/09/2021

BRUNNER, L.S; SUDDARTH, D.S; Tratado de Enfermagem Médico- Cirúrgica. Rio de Janeiro, v2, p.63 2014.

COFEN, Conselho Federal de enfermagem [Internet], citado em 2021.[citado 01 fev 2021. Disponível em <https://http://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros> acesso em 18/03/2021

FALCÃO, V.T.F.L; Os Desafios da Enfermagem no Enfretamento a Covid 19, Revista Enfermagem Digital Cuidado e Promoção da Saúde, v.5 n 1 p 1-2 , jan/jun 2020. Disponível em [https:// doi:10.5935/2446-5682.20200001](https://doi:10.5935/2446-5682.20200001). Acesso em 06/06/2020.

FRANCK, H.H.M; FÓFANO, G.A; SANTOS, C,M. A saúde da equipe de enfermagem na unidade de terapia intensiva. Ver. Enfermagem, Juiz de Fora (MG), v.3, n. 2, p.119-125, jul/dez. 2017, Disponível em:<http://dx.doi.org/10.5902/217976927538>, Acesso em 11 maio 2020.

GAINO, L,V; SOUZA, J; CIRINEU, C,T; TULIMOSKY, T,D; O Conceito de saúde mental para profissional de Saúde, Revista Eletronica Saúde Mental Alcool Drogas , v 14 n 2 p. 108-116, abr/jun 2018. Disponível em:DOI: 10.11606/issn.1806-6976.smad.2018.149449. Acesso em 25/05/2021.

GERLACH, K,T. A saúde mental dos profissionais da saúde. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijui, p. 1-32, 2021. Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/handle/123456789/7050>. Acesso em 12/09/2021

HUMEREZ, D, C; OHL, R,I,B; SILVA, M,C, N. Saúde mental dos profissionais de enfermagem do brasil no contexto da pandemia covid-19: ação do conselho federal de enfermagem. *Cogitare Enfermagem*, v. 25, maio 2020. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/74115/40808>>. Acesso em: 12 set. 2021.

Limongi, FAC; Luiz, RA; *Stress e trabalho: uma abordagem psicossomática*, 4ª Ed. São Paulo (SP), Atlas 2013. Capítulo 2 Stress, Trabalho e Doenças de Adaptação; p. 52-53.

LOHN, L; Reflexos das jornadas relacionadas ao duplo vínculo de trabalho na qualidade de vida: A percepção dos profissionais de enfermagem de um hospital escola no sul do Brasil. *Repositório Institucional, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis (SC)*, p. 72. Disponível em: [doihttps://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/206106](https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/206106). Acesso em 29/03/2021.

LOURENCO, B, S; PERES, M, A ,A; PORTO, I, S; OLIVEIRA, R, M, P; DUTRA, V, F, D; *Atividade física como uma estratégia terapêutica em saúde mental* . Portal de Revista de Enfermagem - Escola Anna Nery, v. 21, n. 3, jun 2017 . Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2016-0390>. Acesso em 12/09/2021

MACEDO, A,B,T; ANTONIOLLI, L; DORNELLES, T,M; HANSEL, L,A; TAVARES, J, P; SOUZA, S,B,C; *Estresse psicossocial e resiliência: um estudo em profissionais da enfermagem*, *Revista de Enfermagem UFSM*, v.10, n.25, p 1-17, 2020. Disponível em: DOI: 10.5902/2179769235174. Acesso em 03/09/2021.

OGUISSO, T; *Trajetória histórica da enfermagem*, 1ª Ed. Barueri SP, Manole 2014. Capítulo 5, Profissionalização da Enfermagem Brasileira; p.125

OLIVEIRA, W. A; CARDOSO, E. A. O; SILVA, J. L; SANTOS, M. A, *Impactos psicológicos e ocupacionais das sucessivas ondas recentes de pandemias em profissionais da saúde: revisão integrativa e lições aprendidas*. *Estudos psicológicos Campinas (SP)* v.37, n. 1-12, maio 2020, Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200066>. Acesso em 12 jun 2020.

Organização Internacional do Trabalho, *Convenção 155 – Segurança e Saúde do trabalho*. 2ª edição 1998 P 1-8, Disponível em: [https://www.ilo.org/brasil/convencoes/WCMS\\_236163/lang--pt/index.htm](https://www.ilo.org/brasil/convencoes/WCMS_236163/lang--pt/index.htm) . Acesso em: 14/09/2021

Pascoal FFS, Evangelista CB, Pascoal PMF, Batista JBV, Rodrigues MSD, Souza GP. Síndrome de *Burnout*: conhecimento da equipe saúde do trabalhador. Revista on line de pesquisa, Rio de Janeiro (RJ), p.302-308, jan/dez 2021, Disponível em: DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.8567 Acesso 19/08/2021

PIMENTA, G; PEREZ, J, E; Pires, A; Gomes, H; Thiengo, P; Paula, V; Influência da precarização no processo de trabalho e na saúde do trabalhador de enfermagem. Revista de Enfermagem da UFSM, v.8, n.4 , p. 758-768 out/dez. 2018. Disponível em:doi:<https://doi.org/10.5902/2179769230180>. Acesso em 05/09/2021.

SILMAR, M. S; BORGES, E; ABREU, M.; QUEIRÓS C.; BAPTISTA P; FELLI, V.; Relação entre resiliência e burnout: promoção da saúde mental e ocupacional dos enfermeiros. Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental, Porto Alegre v. 2016 n.16, p.41-48 dez.2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.19131/rpesm.0156>, Acesso em 15 set 2020.

SILVA, F,G; ANDRADE, A, P; PONTE, K, M, A; FERREIRA, V, E, S; SOUZA, B, S; GONÇALVES, K, G, Predisposição para Síndrome de Bournout na equipe de enfermagem do serviço de atendimento móvel de urgência, Revista Oficial do Conselho Federal de Enfermagem, Enfermagem em foco, v10, n1, fev. 2019. Disponível em: . doi:<https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n1.1600>. Acesso em 03/09/2021.

SILVA, K. K. M; CORDEIRO, J, J; PAIVA, J, D, M; BASTOS, R, A, A; BEZERRA, C, M, B; SILVA, M, M, O; AZEVEDO, G, S; MARTINO, M, M, F,Fatores desencadeantes da síndrome de Burnout em enfermeiros. Revista de Enfermagem UFPE , v. 13, n. 2, p. 483-490, fev. 2019. Disponível em: doi:<https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i2a235894p483-490-2019>. Acesso em: 19 ago. 2021.

SILVA, M.C.N; MACHADO, M,H; Sistema de Saúde e Trabalho: desafios para Enfermagem no Brasil, Ciências e Saúde v.25, n 1 p.8 2020. Disponível<https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.27572019>. Acesso em 14 março 2021.

Videbeck SL; Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria, 5ª Ed. Porto Alegre (RS), Artmed 2012. Capítulo 1, Fundamentos da Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria; p.16-17.



**FACULDADE DA ALTA PAULISTA**



ZANELLI JC, BORGES JEA, BASTOS AVB. Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil. 2ª Ed. Porto Alegre (RS): Artmed; 2014. Capítulo 7, Emoções e afetos no trabalho; p. 283-315.